

ATA DA 315ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA
DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 13/03/2025

PRESIDENTE

LUIZ CARLOS ZAMARCO

COORDENADOR DA COMISSÃO EXECUTIVA

PAULO ROBERTO BELINELO

SECRETÁRIO GERAL DO CMS-SP

JÚLIO CÉSAR CARUZZO

ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS-SP:

JAIR ALVES – ASSISTE SOCIAL

I – Conselheiros Presentes

Representantes da Sociedade Civil:

PAULO ROBERTO BELINELO - (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE

MARIA AUXILIADORA CHAVES DA SILVA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE

ADÃO DO CARMO – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE

BENEDITO ALVES DE SOUZA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO

MARCIONÍLIA NUNES DE LIMA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO

EDILEUZA CONCEIÇÃO SILVA LIMA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL

MARIA DE FÁTIMA ALVES MARTA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL

CIRLENE SOUZA MACHADO – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE

Representantes dos Movimentos Sociais e Comunitários

LÚCIA ELIZABETH ROSA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

GABRIEL MOTTA SOUSA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

IVALDA RODRIGUES DE SOUZA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
NILCÉA ALVES GOMES – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
JOSÉ LUIZ DOS SANTOS – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
ALDENIRA DE AGUIAR AMARANTE – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
ANDRÉ ANCELMO ARAÚJO – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

Representantes dos Portadores de Patologia

CARLOS MIGUEL DE FREITAS - (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
SHEILA VENTURA PEREIRA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
WALTER MASTELARO NETO – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

Representante da Pessoa com Deficiência

Representante dos Sindicatos Patronais

Representante das Centrais Sindicais

ROSILÂNIA CORREIA LIMA CARDOSO – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS

Representantes dos Trabalhadores em Saúde

ÂNGELA APARECIDA DOS SANTOS – (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
ÉRICA TIE MIAI – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

Representante das Entidades Sindicais Gerais

LAUDICÉIA REIS SILVA DOS SANTOS – (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
AMÉLIA DALVA RIBEIRO DE OLIVEIRA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
VALÉRIA LUZIA FERNANDES – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

Representantes dos Conselhos Função Fim

ROSEMEIRE SENA LOPES - (TITULAR) - REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
REINALDO CÉSAR YOSHINO DE LIMA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
DURVAL RODRIGUES – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

Representantes dos Conselhos Função Meio

FRANCISCO ERNANE RAMALHO GOMES – (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO MEIO

Representantes da Associação dos Profissionais Liberais

NEIDE APARECIDA SALES BISCUOLA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS
PRISCILA PEREIRA TANCREDI – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS

Representante da Universidade Pública

Representante da Universidade Privada

Representante do Prestador Lucrativo

Representes Prestador Filantrópico

MARIA ISABEL RIBEIRO DE CAMPOS – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR FILANTRÓPICO

GABRIELA PINHEIRO TRAVAINI BARRETO – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR FILANTRÓPICO

Representantes do Poder Público:

MÁRCIA CASSIANA ROSA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

NEUZA MARIA CÂNDIDO POLICASTRE – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODE PÚBLICO

JOSÉ IVAN FERREIRA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

MARIÂNGELA PACHECO COSTA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

MILTON COIFMAN – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

II – Justificativas de ausência:

IVETE CECÍLIA MARBELLO FESTINO – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE

PEDRO ALÉM SANTINHO – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE

ALICE REGINA DE LIMA SANTEZI – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE

MÁRCIA LAUTON DE OLIVEIRA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

IVONILDES FERREIRA DA SILVA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

MARIA LENI CLEMENTE DOS SANTOS – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

III – Ausentes:

CLARISVALDO RÊGO MONTEIRO FILHO – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE

ALEXANDRE BONFIM FRANÇA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

ALEX WILLIAM SOUSA SOARES – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

JAQUELINE TEIXEIRA DOS SANTOS – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

APARECIDA BENEDITA FRANCISCO DOS SANTOS – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

PÂMELLA DE FREITAS SAIÃO SCAFURA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

ALEX RICARDO FONSECA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS

ANTENOR GOMES GONÇALVES – (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

FABIANO DE OLIVEIRA SOARES – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

DANIELA MARTINS GALLI – (SUPLENTE)- REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

JOSÉ APARECIDO MAION – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS FUNÇÃO MEIO

IVALDO SILVA – (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

PAULO ROBERTO MARVULLE – (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
NEUSA FUKUYA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
IVALDO ROCHA LEITÃO FILHO – (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
GABRIELLE MARAINA RODRIGUES – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
MARIA DAS DORES LIMA SOARES – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
POLIANA COLOMBO BALDIN – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS-SP:

JAIR ALVES – ASSISTENTE SOCIAL

DIGITAÇÃO:

JAIR ALVES – ASSISTENTE SOCIAL

SUELÍ DE OLIVEIRA GIMENEZ – AAG

REVISÃO GERAL:

JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Inicia reunião agradecendo a presença de todos, incluindo convidados da comunidade. Ele menciona que está aguardando a chegada de Julio, que está finalizando outra reunião. Segue lembrando da importância de manter a calma durante a discussão, evitando palavras inadequadas, especialmente porque tem convidados. Sugere que todos se esforcem para manter um ambiente respeitoso, apesar do cansaço e da tensão. Em seguida inicia a pauta da reunião, começando pela aprovação da ata da reunião anterior, que todos aprovam. Aborda os informes da mesa e dos conselheiros, mencionando que alguns informes serão deixados para o final, devido à ausência de alguns participantes.

Adão do Carmo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: Dá informe da participação dele no 2º Fórum do lançamento das PICs (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde). Avalia que foi muito importante o evento e sugere que sejam convidadas pessoas responsáveis por PICs para virem ao Pleno falar para o CMS/SP.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Anuncia as comissões que têm informe e passa para Comissão Saúde da Mulher.

Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Informa que agenda desta plenária terá que aprovar dois importantes pontos da agenda das mulheres que são (1) “Aprovar visita da Comissão de Saúde da Mulher – Hospital Estadual Leonor Mendes de Barros” e (2) “Aprovar convite ao Comitê de Mortalidade Materna Estadual para participar de reunião da Comissão de Saúde da Mulher”. Além destes pontos espera- ainda que na próxima reunião da Comissão

de Saúde da Mulher ter o (a) representante da rede hospitalar para falar sobre a questão dos óbitos das mulheres no Hospital Leonor de Barros. É muito preocupante que a oitava mulher, dentro de 1 ano foi a óbito.

André Ancelmo Araújo, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários:

Tem como informe da COFIN que, na última reunião da comissão se discutiu que se espera resposta de solicitações feitas para área técnica da Secretaria. Fala de documentos que – embora estejam tramitando - não estão respondendo, isto está atrasando a finalização da avaliação do RAG 2023 que deve ser analisado sob o aspecto financeiro. A comissão está adotando uma nova estratégia para entender melhor o impacto dos investimentos na saúde e na vida dos munícipes. Dentro do informe observa ainda, que se as respostas não forem recebidas até a próxima reunião da COFIN, ele vai sugerir que a comissão proponha um requerimento baseado na lei de acesso à informação para acionar o secretário. Em seguida convida todos os interessados no assunto a participar das reuniões da COFIN, que são abertas a conselheiros e cidadãos, e informou que as reuniões estão sendo gravadas e compartilhadas no YouTube para que mais pessoas possam acompanhar, mesmo que não possam participar ao vivo. As reuniões da COFIN acontecem toda a segunda quarta-feira do mês. Recai sempre num dia antes do Pleno mensal.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste,

Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Complementa a fala de André, mencionando sua participação na COFIN e expressa a necessidade de uma reunião com o Secretário de SMS. Ele sugere que, como o secretário não pode estar presente em todas as reuniões, seria importante que ele recebesse a Comissão Executiva para esclarecer as dúvidas diretamente.

Laudicéia Reis Silva dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais:

Informa sobre discussão na comissão de RH de criação de uma mesa de negociação para trabalhadores terceirizados. Ela explica que um documento foi elaborado pelo segmento dos trabalhadores, mas que ainda precisa de alguns ajustes antes de ser apresentado. Diz que essa questão não será resolvida na presente reunião, mas que na próxima reunião do Pleno espera a colaboração de todos para aprovar a resolução. Observa que é importante porque os trabalhadores terceirizados não têm espaço adequado para discutir suas condições de trabalho.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste,

Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Informa que a Comissão de Álcool e Drogas não tem informe, mas está na pauta no momento de deliberações.

Maria de Fátima Alves Marta, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde

Sul: Diz que a Comissão de Políticas de Saúde não se reuniu e, portanto, não tem informe.

Priscila Pereira Tancredi, Conselheira Suplente representante das Associações dos Profissionais Liberais: Pede para registrar seu protesto contra a não realização e cancelamento de reuniões da Comissão de Políticas de Saúde e detalha que estava a caminho para o Conselho quando soube que a reunião estava cancelada.

Fábio Henrique Salles, Assessor de Gestão Participativa da SMS: Solicita que os representantes da Ouvidoria - presentes na reunião – possam falar. Querem fazer um convite ao Conselho.

Júlio César Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Fala que tem sofrido muitas críticas, mas recebeu uma carta elogiosa e faz a leitura da carta endereçada à ele. (anexar carta Júlio)

Rosane Jacy Fretes Fava, Coordenadora da Ouvidoria SUS-SMS: Convida os presentes a participar de uma pesquisa sobre a percepção da Rede de Ouvidoria SUS em São Paulo, que terá início no dia 17 de março e ficará disponível até 28 de março. O objetivo é avaliar a eficácia dos instrumentos de gestão da ouvidoria e identificar áreas de melhoria. A pesquisa é rápida, com duração de 10 a 15 minutos, e espera-se a participação de 2000 a 3000 pessoas. Além disso, há um convite para um evento comemorativo de 20 anos da ouvidoria, programado para 21 de maio, onde serão apresentados os dados preliminares da pesquisa. A participação de todos é considerada muito importante.

André Ancelmo Araújo, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Elogia Rosane e o trabalho da Ouvidoria.

Júlio César Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Pergunta se tem alguém do Comitê de Altas Temperaturas

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Diz que Fábio Salles acaba de avisar a ele que representantes do Comitê de Altas Temperaturas não estão presentes porque estão em outra reunião. Diz que pode ser que ainda possam comparecer – não se sabe. Indica em seguida que estão presentes para falar os representantes da COVISA e também da ASPLAN - pede para que os da ASPLAN permaneçam na plenária até o momento em que vão discutir a organização da 22ª Conferência Municipal de Saúde. Enquanto os da COVISA se preparam para apresentação passa a palavra para informes da Comissão de Saúde da População Negra.

Nilcea Alves Gomes, Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Destaca a realização de uma conferência da saúde da população negra, que é promovida em nível estadual, mas que o município também deve participar. Enfatiza que a comissão da saúde da população negra já existe há muitos anos e realiza um trabalho significativo em São Paulo. Expressa preocupação acerca da falta de informação a respeito da conferência, que souberam através de um conselheiro. Tem

procurado entender qual seria a participação da comissão nesse evento, já que possuem um trabalho estabelecido. Ela convidou uma pessoa, Adão, para participar da reunião e esclarecer a situação, e ficou surpresa ao descobrir que o evento não era uma conferência, mas sim um encontro mal organizado. Menciona que a comissão enviou um ofício à secretária de Direitos Humanos, Regina da Silva Santana, para discutir a situação e buscar retorno, destacando a necessidade da participação da população negra e dos profissionais de saúde negros do município. Também mencionou um encaminhamento feito ao secretário da saúde sobre a portaria 033/2025, que estabelece um núcleo para profissionais de saúde, ressaltando que o racismo institucional não foi abordado adequadamente na documentação. Por fim, pede que essas questões fossem registradas em ata, pois é fundamental para compartilhar a situação com seus pares.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Convida COVISA para apresentação – o tema é “Atualização da situação da dengue no município”

Cristiane A. Gonçalves, da Assessoria Técnica da Divisão de Vigilância Epidemiológica: “Atualização dos dados epidemiológicos e estratégias de enfrentamento da dengue”. Apresenta-se como diretora interina da Divisão de Vigilância Epidemiológica da COVISA e apresenta resumidamente o que segue:

1. Dados Epidemiológicos -

- Atualização dos casos de dengue até a noite anterior:

- Município de São Paulo: 11.108 casos confirmados
- Estado de São Paulo: 225.000 casos
- Brasil: 222.000 casos

2. Registro de óbitos:

- Município: 1 óbito confirmado, 47 em investigação
 - Estado: 207 óbitos confirmados
 - País: 274 óbitos confirmados
- O estado de São Paulo apresenta o maior número de casos e óbitos, estando em estado de emergência há algum tempo.

3. Estratégias de Vigilância:

- Implementação da Vigilância Sentinela para coletar e analisar exames de dengue, permitindo a identificação de sorotipos do vírus.
- Aumento do sorotipo 2 em comparação ao ano anterior, com presença do sorotipo 3 em algumas regiões.

4. Imunização Contra Dengue:

- Faixa etária recomendada: 10 a 14 anos.
- Até 11 de março, foram aplicadas aproximadamente 460.000 doses.
- Desafio atual: ampliar a vacinação e completar o esquema vacinal, visto que cerca de 50% dos adolescentes que receberam a primeira dose ainda não tomaram a segunda.
- Ações no dia 8 de março resultaram na aplicação de 6.448 doses, aproveitando a abertura das unidades básicas de saúde.

5. Busca Ativa e Comunicação:

- Envio de 428.000 mensagens SMS para adolescentes não vacinados.
- Realização de 31.000 ligações telefônicas e quase 28.000 visitas domiciliares para busca ativa.

6. Grupo de Trabalho e Capacitação:

- Criação de um grupo de trabalho (GT) para monitorar e discutir assuntos relacionados à dengue, reunindo diversas áreas da saúde.
- Capacitações online sobre manejo clínico e uso de testes rápidos para dengue.
- Publicação de nota técnica e protocolos de investigação de óbitos e controle de arboviroses.

7. Ações Antecedendo o Carnaval:

- Mobilização para o "Carnaval sem dengue" com ações de prevenção.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Passa para perguntas – pede que se façam blocos de cinco perguntas cada vez.

Walter Mastelaro Neto, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Fala que durante a apresentação, teve uma questão respondida sobre as ações adotadas para buscar adolescentes para a vacinação, especialmente para a segunda dose. No entanto, ele solicitou mais transparência sobre as estratégias de prevenção sendo implementadas, buscando entender melhor o que está sendo feito e como a atenção básica está se preparando para possíveis aumentos nos casos de dengue, especialmente com a expectativa de mais chuvas. Segue mencionando a preocupação com a possibilidade de um aumento de casos no município, já que o estado enfrenta uma situação crítica. Além disso, trouxe à tona questões relacionadas ao uso de inseticidas e venenos, perguntando se esses problemas foram resolvidos e se os inseticidas adquiridos estão funcionando adequadamente nas máquinas. O orador finalizou agradecendo pela oportunidade de esclarecer essas questões.

José Luiz Pereira dos Santos, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Passa para convidado Leonir Viola morador da região dele para falar.

Convidado, Leonir Viola: Expressa sua insatisfação com a apresentação de números e dados que considera repetitivos e sem novidades. Ele destaca a falta de cobertura informativa, mencionando que os folhetos que deveriam ser distribuídos na época do Carnaval chegaram apenas na Quarta-feira de Cinzas, o que dificultou o trabalho de conscientização. Além disso, observa que, mesmo quando os folhetos estão disponíveis, frequentemente não são distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicando uma deficiência na comunicação e no material explicativo destinado à população. Em seguida critica a falta de visibilidade das atividades dos agentes de endemias nas páginas oficiais das coordenadorias, que apenas mostram fotos dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Ele diz que fez crítica direta ao secretário de saúde, afirmando que ele desconhece o trabalho dos agentes de endemias e sugere que suas prioridades estão fora das responsabilidades que deveria ter. Por fim, menciona que, como agente de endemias da Capela do Socorro e atual diretor do sindicato, frequentemente sua equipe é deslocada para cobrir outras regiões, o que compromete o atendimento em sua área. Ele argumentou que, se há falta de funcionários, a solução seria a contratação de mais agentes por meio de concurso público, em vez de deslocar os que já estão atuando em uma determinada região.

Laudicéia Reis Silva dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais:

Expressa sua preocupação sobre a ausência da vigilância ambiental durante a discussão sobre dengue, ressalta que a área é fundamental para a prevenção da doença e questiona a falta de um representante da vigilância ambiental para abordar questões importantes, como a efetividade das armadilhas implementadas no município para combater a dengue. Destaca ainda que, apesar da política ter sido escolhida pela gestão, não há dados ou informações disponíveis sobre os resultados dessa iniciativa, o que dificulta a discussão sobre o combate à dengue. Além disso, observa que é desrespeitoso não ter uma discussão sobre o impacto das altas temperaturas, uma questão que afeta tanto a população quanto os trabalhadores nas unidades de saúde, que enfrentam condições extremas de calor. Atribui culpa da gestão por ignorar a necessidade de abordar esse tema. Segue dizendo do seu descontentamento com a falta de representantes da vigilância ambiental nas discussões, enfatizando que é fundamental incluir essa perspectiva nas conversas sobre dengue, e não apenas a epidemiológica. Diz que vai continuar cobrando essas questões.

André Ancelmo Araújo, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários:

Diz que vai falar da vacina. Comenta o dado apresentado de 620 mil doses disponibilizadas pelo Ministério da Saúde e que a saúde do município já aplicou algo perto de 400 mil doses. Não é? Pergunta. Temos cerca de 200 mil doses a serem aplicadas? Além disso, 50% dos adolescentes não tomaram a segunda dose, e sabe-se que há 428 mil adolescentes que não tomaram dose alguma. Com base nas regiões, como o Centro, que tem inúmeras equipes de estratégia da Saúde da Família – quase 100 por cento – e também outras regiões assistidas pela ESF. Pergunta qual é a estratégia operacional que a Secretaria Municipal deixou de adotar para conseguir, efetivamente, alcançar os adolescentes? Comenta que conversava isto com a conselheira ao lado dele na reunião e com outros conselheiros, que se tem a estratégia da Saúde

da Família porque não se distribui amplamente a vacina? Questiona o dado apresentado de que foram feitas 28 mil visitas da estratégia para identificação de adolescentes. Reconhece que há um conjunto de complexidades que envolvem a estratégia, mas não consegue conceber que não se saiba o que precisa saber dessa demanda, visto que existem equipes da Saúde da Família em grande quantidade. Assim pergunta: onde estão os adolescentes? Diz que não consegue entender como a gestão da unidade, com o pessoal todo das STSs, não consigam identificar. Sendo assim, pergunta se através dos relatórios produzidos, não poderiam descobrir esses adolescentes que só tomaram uma dose? Não podem pedir para a ESF (Estratégia da Saúde da Família) bater na porta da criança, com isopor embaixo do braço, para vaciná-la? Visto que esses adolescentes, se já foram vacinados, subentende-se, que a família é favorável à vacina, portanto pergunta. Não dá para ter 50% de adolescentes não vacinados devidamente já alcançados? Por que não estão vacinando nas escolas? Justifica essa pergunta sobre vacinação escolas dizendo que ele sabe que precisa da autorização da família. O que questiona é porque que se a SMS junto com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e a prefeitura disserem: - "olha, diretores de escola, faremos a vacinação nas escolas" e imprimirem a autorização, certamente o pai ou o responsável podem mandar a autorização e o filho é vacinado. Pergunta se há problema com relação a isso que ele descreveu? Sugere que se adote medidas operacionais para atingir pelo menos esses 50% de adolescentes que não estão com a segunda dose. Observa que não dá para justificar que a ESF não saiba onde estão os adolescentes, e que tenham que fazer visitas adicionais para identificá-los em uma casa, onde supostamente essa equipe já tenha visitado mensalmente.

Cristiane A. Gonçalves, da Assessoria Técnica da Divisão de Vigilância Epidemiológica: Inicia resposta dizendo que ela é da divisão de vigilância epidemiológica e pode falar sobre as estratégias de prevenção que lá desenvolvem. Detalha que desde 2023, realizaram diversas capacitações de manejo clínico para a rede incluindo eventos em diferentes territórios do município, como Parelheiros e Itaim Paulista, visando fortalecer o conhecimento sobre vigilância epidemiológica de zoonoses. Acredita que essa capacitação é uma medida de prevenção, porque permite analisar os dados e entender onde estão os maiores números de adoecimento e óbitos, o que ajuda a melhorar a assistência e a discutir estratégias com outras áreas envolvidas. Outra medida de prevenção é o monitoramento dos tipos de vírus que estão circulando no município. Através da vigilância, têm conseguido identificar quais vírus predominam em determinadas regiões, o que ajuda a prever possíveis casos graves. Além disso, realizam investigações de óbitos que permite entender falhas no atendimento e, ao mesmo tempo, criar planos de ação para corrigi-las. Tais investigações, junto com a assistência envolvida, são cruciais para a prevenção. Segue explicando que – no que diz respeito à vacinação, ainda vão receber mais doses da vacina. Diz que atualmente não tem um estoque que garanta a vacinação completa para todos os adolescentes de 10 a 14 anos. O Ministério da Saúde não sinalizou falta de vacinas, mas a quantidade atual não é suficiente para ampliar a cobertura. Sobre vacina contra a dengue é coisa nova, devido a alguns relatos de eventos adversos, o Ministério não autorizou a vacinação fora dos serviços de saúde. Portanto, enquanto não tivermos novas orientações, manteremos essa diretriz. Pode sim realizar através das ESFs a divulgação nas escolas e centros de convivência, mas a vacinação em si não pode ser feita no momento. Explicou.

Benedito Alves de Souza, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde

Centro: Apresenta-se como conselheiro pelo movimento popular de saúde na região do centro, iniciou sua fala destacando a importância do reconhecimento do trabalho da vigilância sanitária. Expressa preocupação com a falta de diálogo entre as áreas de vigilância sanitária e ambiental, mencionando experiência dele como conselheiro estadual de saúde em um período que havia uma vigilância de saúde mais integrada. Ressalta que, apesar de haver esforço na apresentação das informações sobre saúde, diz que muitas delas não chegam às periferias. Diz que está desanimado ao perceber que nem todos os conselheiros reconhecem o trabalho da vigilância sanitária. Observa que a informação é válida, mas frequentemente é relegada a "gavetas", não chegando efetivamente às comunidades necessitadas. Segue falando da sua experiência pessoal, mencionando que há 40 anos ouve falar sobre a dengue sem que a situação se resolva. Em seguida pede que se valorize as informações e os trabalhadores da área da saúde, reconhecendo as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. Faz referência à resolução 453, destacando que, segundo o artigo quarto, as informações devem ser enviadas com 10 dias de antecedência ao conselho, para que os conselheiros possam se preparar adequadamente para as discussões. Por fim, expressa sua insatisfação com a falta de valorização das pessoas que participam ativamente do conselho.

Priscila Pereira Tancredi, Conselheira Suplente representante das Associações dos Profissionais

Liberais: Fala expressando solidariedade a Cristiane, que estava sozinha defendendo a vigilância em saúde em um ambiente cheio de pessoas em busca de respostas. Critica dizendo que existe falta de visibilidade e reconhecimento do trabalho da vigilância sanitária. Ressalta que as ações de vigilância são fundamentais para a saúde da população. Em seguida pede a Cristiane que explique melhor o plano operacional e os atores envolvidos, mencionando a importância de entender a vigilância antes que os problemas se tornem emergências. Enfatiza que a vigilância epidemiológica deve se concentrar na prevenção e na análise de dados para criar políticas públicas eficazes, não apenas reagir a doenças já existentes. Destaca que a coleta de dados e a análise de indicadores são essenciais para identificar riscos e direcionar ações de saúde pública, e que as informações relevantes sobre a situação da dengue e as medidas preventivas não estão sendo devidamente comunicadas ou implementadas. Conclui dizendo que a preocupação principal deve ser evitar que mais pessoas sofram com a epidemia de dengue.

Amélia Dalva Ribeiro de Oliveira, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais:

Passa a fala dela para Gabriel apresentando-o como secretário de Sindicato SINDSAÚDE.

Convidado Gabriel: Quer debater sobre as altas temperaturas. Diz que estão enfrentando vários problemas em diversas UBSs e unidades. Quer discutir a situação dos pacientes dá exemplo de um caso em que uma pessoa estava chorando com o filho no colo e estava incapaz de suportar o calor. Reclama que a secretaria parece a ele que tem outras prioridades. Diz que ele mesmo trabalha há mais de 20 anos no combate a endemias em nível estadual. Fala que vivenciou a extinção de programas essenciais. No estado começou com a falta de veículos e equipamentos de proteção individual e com o tempo foi surgindo

críticas sobre a capacidade dos trabalhadores, e acabaram por querer extinguir o SUS no estado de São Paulo. Hoje, enfrentam as consequências dessa decisão. Em seguida alerta a todos que não repitam os erros do passado. Quando falam de prevenção é crucial entender que isso envolve garantir que as pessoas não contraiam dengue. Isso inclui o trabalho de conscientização, bloqueio de criadouros e diálogo com os moradores sobre a importância dessas ações. Aplicar inseticidas deve ser um último recurso. Observa que essa prática está sendo realizada de modo inadequado. Quando o carro do fumacê passa, a máquina tem que estar calibrada e a velocidade adequada. Além disso, é fundamental que os moradores sejam avisados com antecedência para deixarem portas e janelas abertas, porque o mosquito é doméstico e precisa do sangue para maturar seus ovos. Não adianta aplicar inseticidas nas árvores; precisam agir de forma eficaz, porque enquanto não tratar essa questão com seriedade, os números de casos de dengue só vão aumentar e a situação só piorar.

Edileuza Conceição Silva Lima, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde

Sul: Passa para Luciane que é agente de combate à endemias do município.

Convidada Luciane Tahan: Apresenta-se como diretora do SINDSEP e quer comentar a fala anterior de alguém. Menciona a degradação das condições de trabalho que sempre levam ao adoecimento dos trabalhadores. O que é importa é destacar como esses profissionais adoeceram devido ao uso de venenos e à estrutura precária. Atualmente, enfrentam, segundo ela, uma situação assim embora a Prefeitura de São Paulo possui muitos recursos financeiros. Observa que os conselheiros têm que saber que o salário dos agentes de endemias é financiado pelo Fundo Nacional de Saúde. Tem que fazer uma conta simples, assim, a Prefeitura teria direito a 5.500 agentes, mas atualmente tem apenas 1.900. O último concurso foi em 2008, e o agente mais novo na prefeitura já tem 13 anos de experiência. A questão das altas temperaturas é dito que as temperaturas já baixaram, isso não se aplica a quem está na rua, especialmente para os que trabalham sob o sol. Informa que em algumas unidades, a temperatura interna chega a 50°C. A crise climática é uma realidade, e precisam de um plano de contingência que aborde não apenas o calor, mas também alagamentos e enchentes. Considera inaceitável que a Prefeitura de São Paulo com sua considerável arrecadação, ignore essas questões. Diz que na campanha salarial deste ano, uma das principais pautas é a melhoria das condições de trabalho, porque precisa de condições adequadas para prestar um bom serviço à população. Isso inclui ter água potável e local saudável para trabalhar. Diz que vieram ao Pleno de hoje para mostrar a importância do trabalho dos agentes de endemias e discutir as altas temperaturas.

Maria de Fátima Alves Marta, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde

Sul: Passa a palavra para Flávia do Sindsep.

Convidada Flávia Anunciação do Nascimento: Inicia intervenção expressando solidariedade a Cristiane e reconhece a importância de sua presença como autoridade sanitária. Ressalta que Cristiane possui poder de polícia administrativa. Destaca que a expertise e o conhecimento de Cristiane foram adquiridos ao longo

de anos e financiado pela municipalidade, esse conhecimento deve ser revertido em benefício da população. Diz que tudo o que é feito antes do adoecimento é vigilância, enquanto o que ocorre depois se refere à assistência. Enfatiza a importância do trabalho preventivo realizado por Cristiane e a necessidade de confiança na técnica responsável por evitar doenças. Expressa preocupação com a situação do sistema de vigilância no município de São Paulo, criticando que a apresentação de Cristiane foi um recorte que não abrangeu todas as informações necessárias para uma discussão completa sobre vigilância. Flávia lamenta que as apresentações sobre vigilância não sejam enviadas com antecedência, o que impede que a comissão de vigilância prepare perguntas e questionamentos adequados. Questiona a ausência de representantes da vigilância ambiental na discussão e destaca a importância de abordar as políticas escolhidas para o combate à dengue, mencionando que, caso o modelo atual apresente problemas, é crucial que esses sejam discutidos abertamente. Ala sobre a reestruturação do sistema de vigilância, afirmando que essa mudança resultou em uma perda de status e poder fiscalizatório. Sugere que o conselho discuta o impacto dessa reestruturação e o conflito de interesse que surge ao ter a mesma pessoa responsável pela assistência e pela fiscalização.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Devolve a palavra para Cristiane dar respostas e fazer as suas considerações finais e depois dará um fechamento.

Cristiane A. Gonçalves, da Assessoria Técnica da Divisão de Vigilância Epidemiológica: Apresenta uma série de informações sobre a situação da saúde pública, especificamente em relação aos planos operativos e à vigilância epidemiológica, direcionando às pessoas que fizeram perguntas a ela. Começa por enfatizar a importância da colaboração e da coordenação entre diferentes áreas da saúde para enfrentar desafios, especialmente no contexto das arboviroses. Informa que não está sozinha nesta reunião, estão presentes Monique que é uma residente em gestão pública e fala da formação de Monique na área da saúde e sua conexão com o Sistema Único de Saúde, o que parece ser um ponto positivo para a equipe dela. Sobre os planos operativos diz que um dos principais tópicos abordados foi sobre os planos operativos com ênfase no plano de contingência. Explica que esse plano inclui elementos de vigilância epidemiológica e programas relacionados às arboviroses, que estão sob a divisão de vigilância de zoonoses. Ela detalhou que cada área possui seu próprio plano, e que os territórios foram solicitados a desenvolver planos específicos devido à grandeza e complexidade do município de São Paulo. Sobre a coordenação e as ações do Plano dá exemplo da coordenação das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e a importância da assistência básica. Ela reconhece que muitos serviços de saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), ainda estão iniciando seus planos operativos que é um aspecto que requer atenção. Sobre o grupo de trabalho de arboviroses foi estabelecido ano passado. Destaca que, apesar de ter sido feita várias reuniões anteriores, a estrutura não é suficientemente forte. Fala que os dados do ano anterior foram traumatizantes e isso motivou a equipe a buscar alinhamentos e colaborações mais eficazes. Diz que o esforço em desenvolver ferramentas informatizadas para facilitar o acesso a dados importantes permitem um monitoramento mais eficiente e a adoção de medidas preventivas adequadas.

Em seguida fala das dificuldades em realizar visitas aos serviços de saúde, que era um objetivo do grupo de trabalho. Reconhece que, apesar das limitações, a Coordenadoria de Atenção Básica conseguiu realizar algumas visitas e trabalhar com os núcleos de vigilância das UBSs. Segue falando sobre a vigilância de sentinela e a importância dela na prevenção. Descreve como a vigilância epidemiológica pode gerar alarmes de atenção, permitindo um controle mais eficaz em situações de novos casos de doenças. Por último fala encerrando sua fala enfatizando a importância de solicitar dados mais específicos da vigilância epidemiológica, caso necessário. Agradece pela atenção de todos e se coloca à disposição para fornecer informações adicionais.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Solicita a apresentação de Cristiane e enfatiza que deve continuar a interlocução entre a COVISA, com as pessoas presentes e o próprio Conselho. Diz que que está reiterando convite para que o comitê de altas temperaturas compareça. Parabeniza programa de ações sociais realizadas nas UBSs feita pela SMS. Reclama, porém, da falta de divulgação dessas ações, mencionando que a maioria das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em particular as de Guaianases, não ficou ciente das ações sociais promovidas pela SMS. Destaca a necessidade de uma divulgação mais ampla e eficaz, utilizando diferentes meios de comunicação para garantir que as iniciativas cheguem a todos os cidadãos. Além disso, fala que existe muita insatisfação com a falta de permissão da Secretaria da Educação para a vacinação nas escolas. Lamenta que a responsabilidade pela comunicação e a execução das ações não estejam claras. Diz que se sabe de significativas diferenças entre os dados do Ministério da Saúde e os do município. Enfatiza a importância de esclarecer onde estavam os pedidos feitos anteriormente. Em seguida convoca todas as comissões a se envolverem ativamente nas discussões e questionamentos sobre as ações da saúde e ressalta que isso é essencial para fundamentar as reivindicações na ponta. Afinal pede para que se disponibilize dados para as comissões, garantindo que todos tenham acesso à informação necessária para tomada de decisões futuras.

Cristiane A. Gonçalves, da Assessoria Técnica da Divisão de Vigilância Epidemiológica: Em relação às vacinações nas escolas, diz que não teve problemas com a Secretaria de Educação. Continuam realizando ações nas escolas, mas em relação às outras vacinas, porque a vacina contra a dengue não está sendo aplicada. Não tem nenhum problema com a Secretaria de Educação, nem mesmo com a Secretaria de Educação do Estado. Até conseguem estabelecer parceria e tem conseguido realizar várias ações também nas escolas estaduais. Dirigindo-se ao Caio, responde que o único problema é com a vacinação da dengue, pois ainda não tem um documento do Ministério da Saúde que dê respaldo para fazê-la. Quanto à apresentação, diz que pode acessar o site da prefeitura e que o site da Secretaria tem o boletim de arboviroses que publicam geralmente às segundas-feiras à tarde. Claro que esses dados não são do dia, porque para publicá-los, precisam baixar e trabalhar com o banco de dados, o que é um processo trabalhoso. Assim, os dados geralmente referem-se à quinta ou quarta-feira anterior e são distribuídos por região. Diz que podem consultar o boletim, porque contém várias informações. Também

há dados sobre outros agravos, como COVID-19, meningite e outras doenças. Se tiverem alguma dúvida, podem perguntar pra equipe dela.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Fala expressando indignação em relação à extinção da SUCEM (Superintendência de Controle de Endemias), diz que foi uma decisão que ele considera problemática e que resultou em consequências negativas. Menciona que a extinção foi um "conflito violento", sugerindo que houve uma forte resistência à mudança. Disse que a decisão de extinguir a SUCEM veio de "cima para baixo". Enfatiza a inadmissibilidade dessa extinção. Diz que as consequências que estão começando a aparecer no município é devido à essa extinção, o que sugere que a falta da SUCEM vem afetando negativamente a gestão de endemias e a saúde pública de maneira geral. Por fim, menciona a necessidade de avançar para outros pontos da agenda da reunião, reafirmando o convite ao comitê de altas temperaturas e à Coordenação de Vigilância em Saúde, indicando que ainda há muitos assuntos a serem discutidos e que a continuidade da comunicação e colaboração é importante para enfrentar os desafios presentes. Informa ainda que a Comissão de Altas Temperaturas "não veio até agora", portanto deve prosseguir para demais pontos da pauta.

Walter Mastelaro Neto, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Quer que que fique gravado no áudio, que o comitê de alta temperatura não vai vir porque aparentemente a Secretaria esqueceu. Diz que tiveram um lapso de memória e esqueceram de convidar o Comitê de Altas Temperaturas para vir.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Confirma a fala anterior dizendo que foi isso mesmo que foi passado a ele. Diz que o Comitê de Altas Temperaturas não foi avisado em tempo e eles estavam em outra reunião. Diz que desse tempo ainda viriam a este Pleno.

Walter Mastelaro Neto, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Relembra a todos que o Secretário esteve nesta plenária no mês passado, dizendo que esse Comitê estaria disponível. Foi pedido que estivesse presente nesta discussão de altas temperaturas. Afirma que a SMS age com hostilidade com o Conselho, portanto acha que o Conselho deve reagir da mesma forma – com hostilidade. (segue-se discussões e tumultos)

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Solicita calma. Pede ordem. Reclama que nessas situações não se pode "descambar" e perder a linha. Chama a tenção dos conselheiros. Reitera que a ausência do Comitê não se justifica se de fato foram convidados. Se a área foi convidada tem que ver o e-mail do convite. Recomenda que os convites desse conselho teriam que ser enviados na forma de um ofício partindo da Secretaria do Conselho para que tenham a comprovação em mãos.

Fábio Henrique Salles, Assessor de Gestão Participativa da SMS: Solicita a palavra para dar uma devolutiva sobre a ausência do Comitê,

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Passa a palavra para Fábio Salles

Fábio Henrique Salles, Assessor de Gestão Participativa da SMS: Explica que o que ele disse para o Sr. Paulo foi que ele recebeu a informação da área técnica nesse mesmo – há cerca de meia hora que a área estava em reunião. Observa que foi isso que ele falou para o Sr Paulo. O secretário também não pode estar hoje nesta plenária. Ele em nome do Secretário diz que dá essa devolutiva para explicar a ausência das pessoas. Observa que isso não impede que solicitem no próximo pleno, e ou à data que sugerirem que virão aqui sem problema algum.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Diz que está solicitando com antecedência para a Secretaria. Diz que não sabe porque que as solicitações têm que passar pelo Fábio Salles e também por Ivan Cáceres. Isto nunca foi assim. Defende que se deve fazer um ofício e encaminhar para a área técnica. Pergunta porque tem que passar pela mão do Sr Ivan Cáceres para que as áreas sejam convidadas?

Walter Mastelaro Neto, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Pergunta porque o Dr. Zamarco não está presente na plenária?

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Pede ordem para que possam dar continuidade ao trabalho. Diz que há muito o que fazer ainda neste Pleno. Recomenda ao Fábio que ele convide o Comitê e passa para próxima pauta que é instrumentos de gestão de 2022 a 2025 e 2026 a 2029. Recomenda que sejam rápidos nisso para que possam entrar no assunto da conferência que seria demorado. Em seguida passa para Bianca.

Bianca Tomi Rocha Suda, Assessora Técnica da Assessoria de Planejamento da SMS: Conforme tópicos a seguir:

1. inicia apresentação destacando a importância do ano atual para o planejamento em saúde, mencionando a equipe da Assessoria de Planejamento que a acompanhava. Ela enfatizou que este ano é crucial para a elaboração dos instrumentos de planejamento da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

2. sobre os instrumentos de Planejamento explica que os instrumentos de gestão são documentos que expressam os compromissos da Secretaria com a população e a rede de saúde. O principal desses documentos é o Plano Municipal de Saúde, que estabelece as prioridades e compromissos da área.
3. sobre o ciclo de Planejamento informa que o atual plano municipal de saúde termina em dezembro de 2025 e que, durante este ano, a Secretaria está trabalhando na construção do próximo plano, que irá vigorar de 2026 a 2029. Essa fase é vista como uma "grande janela de oportunidades" para incluir prioridades discutidas na comunidade.
4. sobre a questão da publicação e monitoramento destaca que a SMS cumpre rigorosamente suas obrigações legais, publicando todos os instrumentos e prestações de contas no calendário estipulado. Contudo, observa que, embora os documentos estejam publicados, a aprovação e avaliação pelo conselho ficaram pendentes, fato que tem causado um acúmulo de processos no sistema. Isso leva à impressão de que a Secretaria está atrasada, quando na verdade está em conformidade com suas obrigações.
5. sobre a avaliação e devolutivas relata que existem pendências com na avaliação da PAS (Programação Anual de Saúde) e que, apesar de um esforço conjunto com o conselho, ainda há desafios na organização das informações recebidas. Menciona a complexidade do trabalho de reunir e avaliar as contribuições dos conselhos gestores, o que leva a um processo demorado.
6. como proposta de melhorias propôs que, após a entrega do RAG (Relatório Anual de Gestão), a equipe deve se reunir com a Comissão de Políticas de Saúde para discutir novo processo de avaliação, visando aprimorar a qualidade das devolutivas. A intenção é organizar melhor as propostas e facilitar a avaliação, para que as respostas sejam mais específicas e úteis.
7. passa a discorrer sobre a importância da participação social no novo ciclo de planejamento, que já começou. Diz que a conferência municipal coincidirá com a formulação do novo plano, o que representa uma oportunidade para garantir que as diretrizes do controle social sejam integradas de forma mais visível.
8. por último repete que todos os documentos estão disponíveis para acesso e acompanhamento e convida os conselheiros a se envolverem ativamente no processo de planejamento e avaliação, a fim de garantir que as necessidades da população sejam atendidas no novo plano municipal de saúde.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Expressa preocupação significativa em relação ao processo de elaboração do PMS (Plano Municipal de Saúde). Considera importante abrir espaço para perguntas especialmente para aqueles que não fazem parte da Comissão Executiva do Conselho. Afirma

que existe uma "desconfiança muito grande" entre os conselheiros sobre a transparência e a eficácia do plano. Paulo se mostra sincero ao afirmar que muitos acreditam que o plano já está pronto e que o trabalho dos conselheiros estaria sendo reduzido a meras formalidades, tratando-os como "bodes expiatórios" em um processo que, segundo ele, não parece genuinamente participativo. Enfatiza a necessidade de esclarecimentos sobre o plano municipal de saúde para evitar a impressão de que ele está sendo desenvolvido de forma "descendente", ou seja, imposto pelas autoridades sem a devida consulta e inclusão das propostas dos conselheiros e da comunidade.

Bianca Tomi Rocha Suda, Assessora Técnica da Assessoria de Planejamento da SMS: Deseja que todos entendam que as contribuições dos conselheiros são valorizadas e que as propostas discutidas na conferência são realmente incorporadas ao plano, e não ignoradas. Fala que não tem nada finalizado porque estão agora pegando o que tem de desafios. Estes desafios vieram das áreas. Observa que desde o final de 2024 está recebendo sugestões, e garantindo processos participativos. Diz que equipe da ASPLAN está se esforçando em cima dos levantamentos. Não há problemas de falta de informações, pelo contrário existem muitos diagnósticos e balanços feitos pelas áreas. E insiste que façam isso mesmo, que participem. Ao fazer esse apelo, busca assegurar que o processo de elaboração do plano seja transparente e colaborativo, promovendo um diálogo aberto que permita a todos os conselheiros se sentirem parte ativa e respeitada no desenvolvimento das políticas de saúde. Conclui pedindo que busquem esclarecimento sobre o assunto, porque precisa ser feito de maneira clara, para que todos os conselheiros possam ter certeza do papel que desempenham nesse processo.

Benedito Alves de Souza, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Observa que a resolução 453, na quarta diretriz, estabelece uma série de regras sobre encaminhamento de documentos ao Conselho. Destaca que há uma defasagem no trâmite de informações entre o Conselho e a queles que produzem as informações. Esse processo assim defasado está contra o que diz a resolução 453 em sua quarta diretriz item 4 que diz: "A pauta e o material de apoio às reuniões devem ser encaminhado aos conselheiros com antecedência mínima de 10 (dez) dias.". Já quando chega ao Conselho já estão defasados e mais ainda quando chega aos conselheiros. Ressalta que todo e qualquer documento tem que chegar com 10 dias de antecedência. As informações têm chegado muito em cima da hora. No Conselho Estadual a regra é receber documentos com 10 dias, neste Conselho, porém está escrito que tem que chegar os documentos com 7 dias de antecedência. E isto não tem acontecido. Diz que participou da ASPLAN no ano passado e viu que todas as 27 supervisões vinham ao Conselho para informar como estavam as áreas porque senão for assim realmente fica como disse o Paulo de "baixo para cima". Também não podem ficar informados somente os conselheiros da Comissão de Políticas de Saúde. Todos os conselheiros precisam saber, todos os 32 conselheiros. Os documentos têm que vir datados e colocado o nome do emitente. Chegou, está datado aqui em nome de quem estava na gaveta, então é importante as informações chegarem para nós, porque nem todo mundo está na comissão de políticas.

André Ancelmo Araújo, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários:

Inicia fala questionando se haveria alguma dúvida sobre as informações relacionadas às pendências mencionadas pela ASPLAN, especialmente sobre o RAG 2023. - Ressalta a importância de considerar o trabalho realizado em relação às datas e processos em questão. Destaca que a Comissão de Orçamento e Finanças, da qual é coordenador, havia feito um conjunto de perguntas à Secretaria, mas não obteve respostas satisfatórias da área técnica. Enfatiza a necessidade de transparência nas informações solicitadas, mencionando especificamente a resposta da Secretaria Executiva de Avaliação, Monitoramento e Parcerias. Ao falar sobre bancos e contratos apresenta em tela no Datashow uma tabela com dados sobre o saldo bancário dos contratos de gestão, que, segundo informações que ele recebeu, totalizava mais de meio bilhão de reais. Faz uma análise detalhada desse saldo, mencionando que parte dele era destinado a encargos trabalhistas e compromissos firmados pelas organizações sociais. Além disso, ele destacou a recente portaria que permitiu que as organizações utilizassem até 10% do montante repassado sem necessidade de prestação de contas, o que levanta preocupações sobre a gestão financeira. Sobre descarte de medicamentos trouxe para discussão a questão do descarte apresentando uma lista de produtos (medicamentos) que foram descartados e questiona a gestão sobre esse processo. Enfatiza a importância de avaliar o custo e a efetividade dos investimentos em saúde, ao invés de apresentar apenas números.

- Alertar sobre a crescente pressão sobre o orçamento da saúde, que já representa 32% do orçamento da prefeitura. Menciona que, apesar do crescimento orçamentário, a situação se torna insustentável a longo prazo se não houver planejamento adequado no uso dos recursos.

- Conclui intervenção reiterando a necessidade de informações mais detalhadas da Secretaria para que a Comissão possa realizar uma avaliação efetiva. Pede que a SMS esclareça a composição do saldo bancário e a origem desses recursos. Diz que é prioridade essa discussão sobre a sustentabilidade fiscal e a melhoria dos serviços de saúde.

- Por fim solicita à Secretaria informações detalhadas sobre o saldo bancário e a origem dos recursos.

- Sugere agendar nova reunião para discutir as respostas recebidas.

- Avaliar as implicações das informações financeiras na gestão da saúde pública.

- Diz que as solicitações serão encaminhadas para todos conselheiros para as devidas considerações.

Segue a tabela comentada por André:

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP:

Diz que estas informações repassadas por André indicam que a COFIN poderá reprovar instrumentos analisados pela comissão. Diz que obviamente vai cair no TCM (Tribunal de Conta do Município) o qual certamente devolverá para o Conselho Municipal. E quando for devolvido a Secretaria terá que devolver para o CMS/SP, se não for assim, o caminho e a tendência serão a reprovação.

Bianca Tomi Rocha Suda, Assessora Técnica da Assessoria de Planejamento da SMS: Diz que os apontamentos feitos nas últimas falas são complementares à discussão que ela fez. O papel da comissão

de finanças mostrou, na verdade, o grau de amadurecimento da função do conselho, na sua atuação de fiscalização, monitoramento, planejamento, etc. Diz que para a ASPLAN, isso é muito bom. Reconhece que o conselho tem olhado cada vez mais ativamente para o papel das finanças e para a fiscalização, e isso é o que ela acha importante. Observa que é importante lembrar que, atualmente, essas pendências dos instrumentos de gestão não têm um calendário definido para apreciação e não estão diretamente vinculadas, normativamente falando, aos repasses financeiros. Por exemplo, pode ser que isso aconteça em algum momento, mas não deve estar vinculado. Afirmo que o papel do setor dela, enquanto planejamento é prezar para que o tipo de atraso mencionado não se mantenha, até porque queremos que o orçamento não fique prejudicado por isso. Tem feito divulgação, e tem publicado e prestado contas da forma como a lei estabelece. Diz que o Conselho – conforme as últimas falas - está plenamente no seu direito de questionar por informações adicionais, entretanto, mesmo que legítimo, precisa ser publicado no formato em que está. Não pode ficar fora do padrão previsto. Recomenda que poderem sobre duas coisas: - primeiro, já que ASPLAN e Conselho estão num tempo de alinhamento favorável, não se deseja que as transferências de recursos no Segundo: - quer saber qual é a posição da comissão de Políticas de Saúde em relação aos insumos que a comissão recebe dos Conselhos de Gestores. Lembra que isso é definido assim para que se possa trabalhar naquele material. Pergunta ainda se a Comissão precisa de tempo adicional para trabalhar em cima do que vem dos conselhos de gestores?

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Indica que o Pedro que é o coordenador da comissão de Políticas de Saúde é quem tem que tratar disso. Uma vez que ele está ausente, a Fátima como adjunta pode tratar disso aqui.

Maria de Fátima Alves Marta, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Sul: Inicia intervenção falando da situação atual da Comissão de Políticas de Saúde da qual ela é coordenadora adjunta, diz que não há mais informações a serem encaminhadas ao CMS/SP. Declara que tanto ela quanto seus colegas da comissão já passaram todas as informações necessárias, e agora é a COFIN que tem que dar continuidade. Enfatiza a importância de ASPLAN manter contato com a Comissão de Políticas de Saúde. Sugere que seja desenvolvida uma tabela ou um esquema para facilitar o encaminhamento de informações dos territórios, uma vez que a avaliação deve ser realizada localmente. Fala em seguida da dificuldade que a Comissão de Políticas de Saúde enfrenta para avaliar os territórios, ressaltando que as informações chegam de maneira confusa. Solicita que seja criada uma estrutura que simplifique a devolutiva das informações, facilitando o trabalho da Comissão e do conselho. Pede que os participantes considerem a possibilidade de uma reunião conjunta das Comissões (Políticas e COFIN) para desenvolver um de trabalho conjunto. Menciona ainda a importância de um cronograma de gestão, destacando que os conselheiros frequentemente se veem na situação de "correr atrás do leite derramado", devido à falta de prazos claros para a análise dos instrumentos de gestão como o PAS e o RAG. Ressalta que a PAS é importante para a COFIN de modo que não se pode perder os prazos relacionados na legislação. É essencial para o orçamento do ano. Observa que a falta de organização resulta em prejuízos

para os pacientes, já que muitas oportunidades são perdidas por conta da desorganização no encaminhamento das informações. Finaliza fala manifestando disposição dela e da Comissão de Políticas de Saúde em reforçar o trabalho conjunto e por isso aguarda o processo para a implementação do RAG. Diz que têm que pensar num novo modelo de gestão. Considera que tem que ser feito o seguinte:

- Reunião entre a Comissão de Políticas de Saúde e a ASPLAN para desenvolver um esquema de trabalho;
- Criação de um cronograma para análise dos instrumentos de gestão, especialmente o PAS;
- Reforço da comunicação e organização das informações entre os territórios e a Comissão de Política de Saúde.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Agradece a ASPLAN e a Comissão de Políticas. Enfatiza que, com base nas informações desse momento, tivessem que aprovar o instrumento, não daria para aprovar. Em seguida fala da continuidade da pauta do dia que agora vai entrar na questão da organização da conferência. Menciona as pessoas que vão discutir a pauta que são Walter, Priscila entre outras da Comissão de Organização. Avisa que dentro deste assunto, além da fala do Walter que vai dar uma visão geral da organização da Conferência tem que garantir tempo para informe e avisos – Neusa pediu a ele para dar informe e recomenda que sejam sucintos. Em seguida diz que todos estão querendo saber algumas coisas da infraestrutura e faz perguntas sobre providências de infraestrutura que está trazendo dúvidas. Pergunta como e onde está o material das pré-conferências, já chegaram? E os crachás? E os banners? Já chegaram? Estão faltando? E os formulários de Atas estão prontos? Estão faltando? Pede para Júlio falar sobre estas questões.

Júlio César Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Passa a explicar que os crachás já chegaram e que Érica está separando e trabalhando nisso. Recomenda que precisam ajudar Érica. Diz que os certificados chegaram nhá pouco. Recomenda que membros da Comissão Organizadora tem que ajudar e não só ficar discutindo. Tem que “pôr a mão na massa”, diz. Fala que água, crachá e certificados chegaram agora. Pede para as coordenadorias retirarem no dia seguinte a água que chegou há pouco. Com relação a banners não chegaram, mas todas as pré-conferências receberão cada uma três banners. Confirma que terão em cada local o serviço de coffee break e vão ter kit lanches. Observa que o kit lanche terá uns com proteína animal e outros vegetarianos. O Kit vai compor-se de pão de leite, presunto, queijo, chocolate ou barra de cereal, refrigerante e uma fruta. Os kits vegetarianos, que são 30% do total de kits, terá pão de forma, pão integral, queijo, uma pasta, um patê, fruta e suco. Recomenda que respeitem e deixem os kits vegetarianos para quem tem necessidade deles. Em seguida fala das reuniões com a SPTuris e informa sobre a organização dos espaços. Diz que fez uma reunião prévia com o setor de comunicação da SPTuris e informa que eles estão correndo atrás do espaço, mas os locais para as pré-conferências já foram listados. Está providenciando material para lista de presença por eixos e o material para a pré finalizará ainda neste mesmo dia, ou dia seguinte cedo. Fala de intérpretes especiais para o Campo Limpo e para Vila Mariana, e informa que terá intérpretes de libras para os 14 locais. Observa que existe um outro ponto importante que é definir quem serão os representantes das 27 STS e das 14 pré-conferências. E

lista os nomes de cada região onde terão uma, duas ou três pré conferências. Ficando no final assim: Norte 1 Gabriel, Norte 2, Priscila, Norte 3, Fabiano, Oeste Neide, Leste 1, Paulo, Oeste, Neide, Leste 2, Ivonildes, Leste 3, Amélia, Sul 1, Zito, Sul 2, Fátima, Sul 3, Edileuza, Centro, Ivanilda, Sudeste 1, indefinido, Sudeste 2, Adão, Sudeste 3, Valéria. Em seguida se discute a função e a orientação para cada representante. Discutem se devem interferir ou não.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Observa que estes nomes listados um para cada pré terão que representar a região e não devem interferir com a mesa deles e não podem interferir no trabalho da comissão organizadora local. E passa palavra para Walter.

Walter Mastelaro Neto, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Faz um apelo para que os conselheiros se façam representar nas conferências. Observa que a pré conferência de trabalhadores tinha pouco conselheiro. Em seguida passa a falar do documento norteador e da metodologia aprovada que é diferente das anteriores. E detalha o modo da operação. Informa que Neusa, Erica e Dora escreveram o documento norteador. Várias pessoas deram contribuição para o documento. Foi, contudo estas três pessoas que se sentaram e produziram o documento. Em seguida repete orientações sobre a metodologia adotada. E de como os representantes devem fazer e falar para que seja bem explicada na pré conferência. Dirige-se aos que vão representar a região nas pré conferências orientando que eles terão que eleger 3 problemas prioritários e para esses 3 problemas prioritários, devem definir uma ação. O objetivo das pré-conferências é levantar problemas e propor ações para resolver cada problema. Essa tarefa é a mais complexa. Todas as ações propostas serão colocadas no relatório final. Observa que as ações não vão ser discutidas na conferência, vão sim para o relatório final. Devem ficar cientes que os problemas que forem levantados vão ficar registrados, mesmo que não apareça na conferência ficarão para ser aproveitados no futuro. Segue dando detalhes menores.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Passa palavra para Bianca.

Bianca Tomi Rocha Suda, Assessora Técnica da Assessoria de Planejamento da SMS: Fala de duas diretrizes por eixo e duas por sala. Dá um exemplo assim, se tiver 10 ações do Eixo II terá que ter um nome para cada conjunto ligado a esses 10 problemas. Terão no total 8 diretrizes finais e sob cada uma segue o nome de temáticas relacionados a ele.

Walter Mastelaro Neto, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Fala que a Comissão Organizadora vai agrupar e estabelecer o que resultar das pré-conferências e levar para a 22ª. Observa que as pessoas devem entender o que estão fazendo.

Bianca Tomi Rocha Suda, Assessora Técnica da Assessoria de Planejamento da SMS: Projeta tela novamente e explica o que já havia exposto na apresentação.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Fala sobre prazos e observa que as pré têm que fazer logo os relatórios para ser enviado em tempo hábil. Quer que entre dia 17 e dia 28/03 tenham um encontro com AGPs e também com ASPLAN e ainda mais uma ou duas pessoas para participar de uma reunião que proporcionem entendimento do processo. Fala que as propostas e ações são as mais importantes. Pede que peçam uma reunião com ASPLAN para fazer em data a ser definida junto com Júlio.

Mariângela Pacheco Costa, Conselheira Titular representante do Poder Público: Faz leitura do regimento e elabora perguntas.

Neide Aparecida Sales Biscuola, Conselheira Titular representante da Associação dos Profissionais Liberais: Observa que devem atentar para os prazos e marcar as datas o mais breve possível.

Walter Mastelaro Neto, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Sobre fichas de delegados diz que não se trata de papéis estas fichas. As fichas todas serão eletrônicas. Não dá mais tempo de fazer longas listas. Fala que serão formulários digitais que têm que preencher e enviar via internet. Fala que os usuários que queiram se identificar como delegado terão que preencher o formulário eletrônico. Explica detalhes de como preencher estas fichas e formulários. Recomenda que assinem as listas.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Quer definir para o dia 20/03 uma quinta feira para reunirem-se com ASPLAN. Recomenda que tenha na reunião uma ou duas pessoas das comissões locais.

José Luiz Pereira dos Santos, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Diz que a STS Capela tem dois problemas com relação ao eixo 2 e ao eixo 4, afirmando que esses eixos não terão coordenadores para auxiliá-los. Ele destaca a necessidade de pessoas com experiência. Além disso, menciona problemas relacionados ao transporte, especialmente em Parelheiros. Pede que o Conselho solicite às STSs que colaborem com eles.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Comenta que o transporte é responsabilidade da Coordenadoria de Saúde da região e que já está bem encaminhado com as STSs, conforme o que foi mencionado por Zito. Em seguida, pede que Flávia colabore com a Capela, visto que ela é da região. Flávia aceita.

Neuza Maria Cândido Policastre, Conselheira Titular representante do Poder Público: Fala sobre os problemas enfrentados na região norte. Diz que existe uma sub-região, que é a da STS Jaçana, e que também na Vila Maria e Vila Guilherme há um movimento negativo que quer tumultuar. Alguém solicita que ela mencione o nome do conselheiro que está causando o tumulto, e ela cita o nome do Conselheiro Nelsinho, afirmando que ele faz parte de um grupo que inclui Cirlene, Gimenez, Santezi, entre outros, e que se trata de um grupo que tem gerado tumulto.

Bianca Tomi Rocha Suda, Assessora Técnica da Assessoria de Planejamento da SMS: Pergunta sobre qual foi o encontro em que ocorreu o problema mencionado por Neuza.

José Ivan Ferreira, Conselheiro Titular representante do Poder Público: Menciona que houve uma oficina e que quem participou foi Cirlene, a qual teria levantado objeções à metodologia adotada.

Benedito Alves de Souza, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Diz que é necessário ser prudente e questiona a fala de Neuza.

Convidado Tarcísio: Comenta que ouviu na pré-conferência de trabalhadores que o movimento preparatório da conferência está subordinado à burocracia, ou seja, a política está sendo subordinada à burocracia. Questiona a metodologia burocratizante adotada.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Defende a metodologia democrática. Fala sobre a necessidade de ter cuidado com a interferência de grupos políticos e observa que, desde a 8ª conferência, o movimento de saúde no país vem construindo esses cuidados. Discorre sobre fatos históricos que corroboram sua análise e termina recomendando que ainda é necessário amadurecer em alguns pontos. Ressalta que ele mesmo vai resguardar o processo de debate em respeito às opiniões das bases. Em seguida, fala da Política de Álcool e Drogas, que já tem uma coordenadora. Diz que o assunto será discutido no próximo Pleno e que a política de álcool e drogas extrapola o Plano Municipal. Fala da Comissão Estadual de Álcool e Drogas e pede que a Comissão faça o convite para discutir mais detalhadamente o assunto oportunamente.

Ângela Aparecida dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Comenta sobre a Comissão de Álcool e Drogas e menciona a Comissão da Criança e do Adolescente, deixando um alerta sobre o assunto.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Solicita que seja incorporada a questão de Álcool e Drogas com Saúde Mental, mas observa que isso não poderia ser feito porque seria necessário mudar o regimento.

Ângela Aparecida dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Retoma a questão da Comissão da Criança e do Adolescente e do CMS/SP, que precisa pensar na criação e ativação dessa comissão. Continua a falar sobre a questão dessas comissões inativas e sugere que o CMS/SP entre nos temas criando Grupos de Trabalho (GTs).

Walter Mastelaro Neto, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Informa que é membro do Comitê de Mortalidade do Estado e que o Comitê fará uma visita ao Hospital Leonor. Ele menciona que o diretor desse hospital foi exonerado e que a situação do hospital ficou caótica, mas que isso será resolvido.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Leste, Coordenador da Comissão/Executiva do CMSSP: Despede-se de todos e encerra a reunião às 17h55.